



CAPÍTULO 1

UMA ANÁLISE DA SUPREMACIA BRANCA

Este panfleto irá discutir brevemente a natureza do Anarquismo e sua relevância para o Movimento Negro de Libertação. Porque tem havido tantas mentiras e distorções sobre o que realmente significa Anarquismo, tanto por seus adversários ideológicos de esquerda, quanto de direita, que será necessário discutir os muitos mitos popularizados sobre o assunto. Isso por si só merece um livro, mas não é a intenção deste folheto, que é apenas para apresentar ao movimento Negro os ideais Anarquistas revolucionários. Caberá ao leitor determinar se essas novas ideias são válidas e dignas de adoção.

Como os Capitalistas usam o Racismo

O destino da classe trabalhadora branca sempre foi ligado à condição dos trabalhadores Negros. Retrocedendo até o período colonial americano, quando o trabalho Negro foi importado pela primeira vez para a América, escravos Negros e servos por contrato³ foram oprimidos juntos com os brancos das classes mais baixas. Mas, quando os servos

³ A servidão por contrato caracterizava-se enquanto forma de tutela assumida pelo trabalhador ao receber do seu tutor/senhor os recursos para atravessar o Atlântico, desde o Velho Mundo, e se radicar em alguma parte das 13 colônias inglesas na América do Norte. Geralmente o tempo de servidão não excedia o limite de 6 anos. (n.e.)

por contrato da Europa juntaram-se aos Negros para rebelarem-se contra o seu destino no final de 1600, a classe proprietária decidiu “livrá-los”, dando-lhes um *status* especial como “brancos” e, portanto, uma participação no sistema de opressão.

Incentivos materiais, bem como o *status* social então recentemente elevado, foram utilizados para garantir a fidelidade dessas classes mais baixas. Esta invenção da “raça branca” e a escravidão racial dos Africanos serviram como uma luva, e foi a forma como as classes superiores mantiveram a ordem durante o período da escravidão. Até mesmo os brancos pobres tinham aspirações de fazer melhor, desde que a sua mobilidade social fosse assegurada pelo novo sistema. Esta mobilidade social, no entanto, foi conseguida à custa dos escravos africanos, que eram superexplorados.

Mas a corda foi apertada para os dois lados, exploraram-se os Africanos, mas também se aprisionou o trabalho branco. Quando estes procuraram organizar sindicatos ou lutar por salários mais altos no Norte ou Sul, foram rechaçados pelos ricos, que usavam o trabalho Negro escravizado como seu principal modo de produção. O chamado trabalho “livre” do trabalhador branco não tinha a menor chance.

Embora os Capitalistas utilizassem o sistema de privilégios da pele branca com grande eficácia para dividir a classe trabalhadora, a verdade é que os Capitalistas só favoreceram os trabalhadores brancos para usá-los contra os próprios interesses destes, não porque existia uma verdadeira unidade da classe “branca”. Os Capitalistas não queriam trabalhadores brancos unidos com Negros contra seu domínio e o sistema de exploração do trabalho. A invenção da “raça branca” era uma farsa para facilitar essa exploração. Os trabalhadores brancos foram subornados para permitir a sua própria escravidão assalariada e a super-exploração dos

Africanos; eles fecharam um acordo com o diabo, o que emperrou todos os esforços pela unidade da classe nos últimos quatro séculos.

A subjugação contínua das massas depende da competição e desunião interna. Enquanto existir discriminação, e as minorias raciais ou étnicas forem oprimidas, toda a classe trabalhadora será oprimida e enfraquecida. Isto se dá porque a classe Capitalista é capaz de usar o racismo para fazer baixar os salários de segmentos específicos da classe trabalhadora, incitando o antagonismo racial e forçando uma disputa por empregos e serviços. Esta divisão é um desdobramento que, em última análise, enfraquece os padrões de vida de todos os trabalhadores. Além disso, instigando brancos contra Negros e outras nacionalidades oprimidas, a classe Capitalista é capaz de impedir que os trabalhadores se unam contra o inimigo de classe comum. Enquanto os trabalhadores estão lutando entre si, a dominação de classe Capitalista está segura.

Se uma resistência eficaz precisa ser montada contra a atual ofensiva racista da classe Capitalista, a máxima solidariedade entre os trabalhadores de todas as raças é essencial. A maneira de derrotar a estratégia Capitalista é fazendo com que os trabalhadores brancos defendam os direitos democráticos conquistados pelos Negros e outros povos oprimidos, depois de décadas de duros confrontos, lutando para dismantelar o sistema de privilégios da pele branca. Os trabalhadores brancos devem apoiar e adotar as demandas concretas do movimento Negro, e devem trabalhar para abolir a identidade branca inteiramente. Estes trabalhadores brancos devem lutar pela unidade multicultural, e devem trabalhar com ativistas Negros para construir um movimento antirracista para desafiar a supremacia branca. No entanto, também é muito importante reconhecer o direito

do movimento Negro em seguir uma estrada independente na direção de seus próprios interesses. Isso é que significa, de fato, autodeterminação.

Raça e Classe: o Caráter Combinado da Opressão da População Negra

Devido à maneira como esta nação⁴ se desenvolveu através da exploração do trabalho Africano e com a manutenção de uma colônia interna, Negros e outros povos não brancos são oprimidos duplamente: tanto como membros da classe trabalhadora quanto como uma nacionalidade racial. Como Africanos na América, eles são um povo distinto, perseguido e segregado na sociedade norte-americana. Ao lutar por seus direitos humanos e civis, acabaram por entrar em confronto com todo o sistema Capitalista, não apenas contra indivíduos racistas nas várias regiões do país. A verdade logo se tornou evidente: os Negros não podem obter a sua liberdade sob este sistema, porque, com base na concorrência historicamente desigual, a exploração Capitalista é inerentemente racista.

Nesta conjuntura, o movimento pode ir na direção da mudança social revolucionária, ou limitar-se a conquistar reformas e direitos democráticos dentro da estrutura do Capitalismo. Há potencial para ambos. Na verdade, a fraqueza do movimento dos direitos civis de 1960⁵ foi que ele

⁴ Ele se refere aos Estados Unidos da América. (n.e.)

⁵ O Movimento dos Direitos Civis de 1960 nos Estados Unidos da América consistia em adquirir reformas na constituição norte-americana, visando os direitos iguais, a abolição da discriminação e da segregação racial no país, direitos esses que foram garantidos em lei após a abolição da escravatura, mas que não foram efetivamente aplicados, e constantemente desrespeitados pela Ku Klux Klan. (n.e.)

se aliou aos liberais do Partido Democrata, e se acomodou com a legislação de proteção aos direitos civis, em vez de forçar por uma revolução social. Este autopolicimento dos líderes do movimento é uma lição abjeta sobre o porquê do novo movimento ter que ser autoativado e não dependente de personalidades e políticos.

Mas se esse movimento realmente se transformar em um movimento social revolucionário, ele deve finalmente unir forças com movimentos similares, como Gays, Mulheres, trabalhadores radicais e outros que estão em revolta contra o sistema. Por exemplo, na década de 1960, o Movimento Negro de Libertação funcionou como um catalisador para difundir ideias e imagens revolucionárias, que deu à luz aos vários movimentos de oposição que vemos hoje. Isto é o que nós acreditamos que acontecerá de novo, embora não seja o suficiente para chamar de maneira insensata por “unidade”, tanto quanto a esquerda branca faz.

Devido à dupla forma de opressão dos trabalhadores não brancos e da profundidade do desespero social criado, os trabalhadores Negros irão atacar primeiro, estejam seus aliados potenciais disponíveis para fazê-lo ou não. Esta é a autodeterminação e por isso é necessário que os trabalhadores oprimidos construam movimentos independentes para unir o seu próprio povo em primeiro lugar. Por isso, é absolutamente necessário que os trabalhadores brancos defendam os direitos e conquistas democráticas dos trabalhadores não brancos. Esta atividade autônoma das massas oprimidas (como o Movimento Negro de Libertação) é intrinsecamente revolucionária, e é uma parte essencial do processo revolucionário social de toda a classe trabalhadora. Estas não são questões marginais; não podem ser rebaixadas ou ignoradas pelos trabalhadores brancos que pretendem um triunfo revolucionário. É preciso que se reconheça como

um princípio cardeal, que todos os povos oprimidos têm o direito à autodeterminação, incluindo o direito de administrar suas próprias organizações, bem como a luta pela sua libertação. As vítimas de racismo sabem melhor como lutar contra isso.

Então, que tipo de Grupo AntiRRacista é necessário?

O Movimento Negro precisa de aliados em sua batalha contra a classe Capitalista racista – não o habitual apoio liberal ou “pseudorradical”, mas o apoio genuíno e solidário da classe operária revolucionária, também chamado de “ajuda mútua” pelos Anarquistas. A base de tal unidade, porém, deve ter princípios e fundamentos nos interesses de classe, em vez de em sentimento liberal de culpa ou de estar fazendo uma “boa ação” ou oportunismo e manipulação por partidos políticos liberais ou radicais. As necessidades do povo oprimido devem ser o mais importante, mas eles querem apoio genuíno, não falsidade ou retórica esquerdista.

O movimento Anarquista, que é predominantemente branco, deve começar a entender que precisa fazer o trabalho de propaganda entre os Negros e outras comunidades oprimidas e que eles precisam tornar possível aos Anarquistas não brancos se organizarem em suas comunidades, proporcionando-lhes recursos técnicos (a impressão de zines, vídeos e produção de CD, etc.) e ajudar com recursos financeiros.

Uma das razões porque existem tão poucos Anarquistas Negros é porque o movimento não fornece meios para alcançar as pessoas de cor, conquistá-las para o Anarquismo – e ajudá-las a se organizar. Isso tem que mudar se queremos que a revolução social ocorra nos Estados Unidos, e se que-

remos que o Anarquismo na América do Norte seja mais do que o movimento dos “direitos brancos”.

O tipo de organização necessária deve ser uma organização de “massa”, esforçando-se para unir os trabalhadores em uma luta de classes comum, mas deve ser capaz de reconhecer o dever de apoiar e adotar as exigências especiais dos Negros e outros povos não brancos como sendo de toda a classe trabalhadora. Deve desafiar a supremacia branca diariamente, deve refutar a propaganda e a filosofia racista, e deve conter a mobilização e os ataques racistas, com auto-defesa armada e luta de rua, quando necessário. O objetivo de tal movimento de massa é ganhar a classe trabalhadora branca para uma posição de antissupremacia branca e de consciência de classe; para unir toda a classe trabalhadora; e confrontar diretamente e derrubar o Estado Capitalista e seus governantes. A cooperação e a solidariedade de todos os trabalhadores são essenciais para uma revolução Social plena, e não apenas a de seu privilegiado setor branco.

Por exemplo, uma organização existente como a Ação Antirracista⁶ (ARA), se adotar essas políticas como um grupo Anarquista, deve receber uma prioridade maior de nosso movimento. Cada cidade e município deve ter coletivos do tipo da ARA, e cada federação Anarquista existente deve ter grupos de trabalho internos que trabalhem em torno do racismo e brutalidade policial. Na verdade, o tipo de grupo de que eu estou falando seria, em si, uma federação para coordenar as lutas no nível nacional e até mesmo internacional.

⁶ Anti-Racist Action – ARA: Rede descentralizada de antifascistas e antirracistas na América do Norte que organizam ações para desfazer grupos neonazistas e de supremacia branca e ajudam criar atividades contra ideologias fascistas e racistas. (n.e.)

Este seria um movimento revolucionário, não se contentaria em sentar e ler livros, eleger alguns políticos Negros ou “colegas de trabalho” para o Congresso ou para a Assembléia Legislativa do Estado, escrever cartas de protesto, circular petições ou outras táticas mansas como essas. Levaria os exemplos dos antigos movimentos operários radicais como os IWW⁷, bem como o Movimento dos Direitos Civis dos anos 1960, para mostrar que somente as táticas de ação direta⁸ de confronto e protesto militante renderão qualquer resultado. Também teria como exemplo a rebelião de 1992 em Los Angeles para mostrar que as pessoas se revoltarão, mas que é preciso ter aliados poderosos, que estendam ajuda material e informações de resistência, e um movimento de massa existente para levá-lo para a próxima etapa e espalhar a insurreição.

Os Anarquistas devem reconhecer isso e ajudar a construir um grupo antirracista militante, que seria ao mesmo tempo um grupo de apoio para a revolução Negra e um

⁷ Industrial Workers of the World (Trabalhadores Industriais do Mundo) é um sindicato adepto da teoria sindicalista revolucionária (democracia laboral e autogestão trabalhadora). (n.e.)

⁸ A formalização da tática de ação direta acontece já na Associação Internacional dos Trabalhadores (1864-1876). Os anarquistas na década de 1880, através da “propaganda pelo fato”, contribuíram bastante para que o conceito de ação direta passasse a ser interpretado como prática de autodefesa e de violência revolucionária. Em fins do século XIX, o sindicalismo revolucionário faz da ação direta, através da sabotagem, do boicote e da greve geral parte central do seu conjunto estratégico. Na História estadunidense, a ação direta aparece muitas vezes associada às greves selvagens e à desobediência civil. Não seria incorreto afirmar que ação direta corresponde a toda tática que prescinde de intermediários ou mediadores - políticos, instituições de governo e patrões - para que os objetivos dos explorados e oprimidos sejam alcançados (n.e.).

centro de organização de massa para unir a classe. É muito importante arrancar a influência de massa que tem o movimento de igualdade racial, das mãos da ala esquerdo-liberal democrata da classe dominante. A esquerda liberal pode falar sobre o bom combate, mas enquanto não se colocarem para derrubar o Capitalismo e esmagar o Estado, eles vão trair e sabotar toda a luta contra o racismo. A estratégia da esquerda liberal é desviar a consciência de classe para consciência estritamente de raça. Eles se recusam a se basear nos interesses materiais de classe ao recorrerem ao apoio das classes trabalhadora e média dos EUA pelos direitos dos Negros, e como resultado permitem que a direita capitalize, sem oposição, em cima do sentimento racista latente entre os brancos, bem como sobre a sua insegurança econômica. O tipo de movimento que proponho vai entrar na brecha e atacar a supremacia branca, e dismantelar os próprios fios que mantêm o Capitalismo coeso. Sem o consenso branco em massa para governar o estado norte-americano e o sistema de privilégios da pele branca, o Capitalismo não poderia continuar no próximo século!

O Mito do “Racismo Reverso”

“Discriminação Reversa” tornou-se o grito de guerra de todos os racistas que tentam reverter os ganhos de direitos civis conquistados pelos Negros e outras nacionalidades oprimidas em habitação, educação, emprego e todos os aspectos da vida social. Os racistas sentem que essas coisas só devem ir para os homens brancos, e que “minorias” e as mulheres estão levando-as para longe dos homens brancos. Milhões de trabalhadores brancos, dia sim, dia não, são bombardeados por essa propaganda racista, e que está tendo um grande impacto. Muitos brancos acreditam nessa men-

tira de discriminação reversa contra os brancos. Essa crença é abraçada por muitos trabalhadores brancos ingênuos, que consideram que a “discriminação reversa” seja pelo menos parcialmente responsável pelos problemas econômicos que muitos deles sofrem atualmente. Tais crenças foram impulsionadas por Ronald Reagan em seus dois mandatos como presidente dos EUA. Reagan tentou usar esta linha de propaganda racista para precipitar um retrocesso das conquistas de direitos civis de imigrantes oprimidos.

Os racistas reivindicam o conceito de discriminação reversa que acaba por sugerir que a discriminação em grande escala contra os Negros e outros grupos racialmente oprimidos é uma farsa. Afirmam categoricamente a ideia de que a aprovação da Lei de Direitos Civis de 1964 acabou com a discriminação contra os Negros, Latinos e outras nacionalidades, e contra as mulheres, e agora a lei é discriminatória contra os brancos. Os racistas dizem que as minorias raciais e as mulheres são os novos grupos privilegiados na sociedade americana. Alegam que eles têm a opção de escolher seus postos de trabalhos, tem preferência nos estágios universitários, o melhor sistema de habitação, subsídios do governo, e assim por diante, em detrimento dos trabalhadores brancos. Os racistas dizem que programas para acabar com a discriminação não são apenas desnecessários, mas, na verdade, são tentativas de minorias ganharem poder às custas de trabalhadores brancos. Eles dizem que os Negros e as mulheres não querem igualdade, mas sim a hegemonia sobre trabalhadores brancos.

Um movimento Anarquista antirracista iria contrariar tal propaganda e iria expô-la como uma arma da classe dominante. A Lei dos Direitos Civis não causou inflação por gastos “excessivos” no bem-estar, na habitação, ou em outros serviços sociais. Além disso, os Negros não estão discrimina-

minando os brancos: os brancos não estão sendo levados para habitações no gueto; nem estão sendo demitidos ou proibidos de exercer profissões; privados de uma educação decente; forçados à desnutrição e morte precoce; sujeitados à violência racial e repressão policial, forçados a sofrer níveis desproporcionais de desemprego e outras formas de opressão racial. Mas, para os Negros, a opressão começa com o nascimento e a infância. A taxa de mortalidade infantil é quase três vezes maior do que a dos brancos, e continua por toda a vida. O fato é que a “discriminação reversa” é uma farsa. Discriminação AntiNegros não é uma coisa do passado. É a realidade sistemática e onipresente de hoje!

Malcolm X assinalou, em 1960, que nenhum estatuto de direitos civis ia dar às pessoas Negras a sua liberdade, e indagou: se os Africanos na América eram realmente cidadãos por que seriam necessários os direitos civis? Malcolm X observou que os direitos civis tinham sido alcançados através de grande sacrifício e, portanto, deveriam ser aplicados, mas se o governo não cumprisse as leis, então as pessoas teriam de fazê-lo, e o movimento teria de pressionar as autoridades governamentais para proteger os direitos democráticos. Para unir as massas de pessoas por trás de um movimento antirracista da classe trabalhadora, as seguintes exigências práticas, que são uma combinação de reformas revolucionárias e radicais, para garantir direitos democráticos, são necessárias:

1. Solidariedade dos trabalhadores Negros e brancos. Luta contra o racismo no trabalho e na sociedade.
2. Direitos democráticos e humanos plenos para todos os povos não brancos. Fazer os sindicatos combaterem o racismo e a discriminação.
3. Autodefesa armada contra ataques racistas. Construir movimento de massas contra o racismo e o fascismo.

4. Controle comunitário da polícia, substituição de policiais por uma força de defesa comunitária autoeleita pelos moradores. Fim da brutalidade policial. Responsabilização judicial de todos os policiais assassinos.

5. Dinheiro para a reconstrução das cidades. Criação de mutirão para reconstrução de áreas urbanas, constituídas de moradores da comunidade.

6. Emprego pleno e socialmente útil, com salários sindicalizados para todos os trabalhadores. Acabar com a discriminação racial no emprego, no treinamento e na promoção. Estabelecer programas de ação afirmativa para reverter as práticas racistas de emprego do passado.

7. Banir a Ku Klux Klan⁹, Nazistas e outras organizações fascistas. Responsabilização judicial de todos os racistas por ataques a pessoas de cor.

⁹ A Ku Klux Klan surge em 1865, no sul dos Estados Unidos, para impedir que Negros recém-libertados se integrassem à sociedade. De caráter extremamente violento, racista e supremacista, foi reconhecido como grupo terrorista e banido para ilegalidade, por aterrorizar Negros e atacar brancos que protegiam a população negra. Voltaram do anonimato em 1915, devido ao lançamento do filme pró-Klan, “*O Nascimento de uma Nação*”, como organização fraternal racista, lutando pelos “direitos dos brancos” protestantes sobre os Negros, católicos, judeus e asiáticos, e outros imigrantes. Foram responsáveis por mortes, linchamentos e outras violências contra esses grupos. No final da década de 1940, os Klans retomaram seus interesses entre os WASP (protestantes brancos anglo-saxões, em inglês) frustrados e enganados pela direita racista norte-americana. O fim da segregação fez com que surjam novamente, com suas cruzeiras em fogo. Em Estados como o Alabama, eles estavam infiltrados em todas as camadas sociais e políticas. Diversos assassinatos entre 1940 e 1970 foram creditados aos Klans, inclusive o de Medgar Evers, líder do NAACP no Mississippi. Hoje, apesar de menores, ainda atuam nos EUA, em aliança com fascistas e neonazistas. (n.e.)

8. Admissões livres e gratuita em todas as instituições de ensino para todos aqueles qualificados para cursarem-nas. Sem exclusão racial no ensino superior.

9. Fim dos impostos para trabalhadores e pobres. Tributar os ricos e as grandes corporações.

10. Assistência de saúde e assistência médica completa para todas as pessoas e comunidades, sem distinção de raça e de classe.

11. Liberdade para todos os presos políticos e vítimas inocentes da injustiça racial. Abolir as prisões. Combater a disparidade econômica.

12. Controle democrático dos sindicatos pela base através da construção de um movimento Anarcossindicalista. Tornar os sindicatos ativos em questões sociais.

13. Parar o assédio racista e a discriminação contra trabalhadores informais.

Esmagar a Direita!

“O fascismo não é para ser debatido. Ele deve ser esmagado...” (Buenaventura Durrutti, Espanhol revolucionário Anarquista de 1936).

Enquanto a sociedade Capitalista se deteriora, as pessoas vão olhar para soluções radicais e totalitárias para a miséria que enfrentam. Os Nazistas e a Klan estão entre as forças políticas de direita que oferecem, ou parecem oferecer, uma resposta radical para os problemas sociais atuais das massas brancas. Que essas soluções são falsas importa pouco para as pessoas confusas e histéricas procurando desesperadamente uma saída para a crise socioeconômica que o mundo Capitalista está enfrentando. Setores da classe média, camadas da classe trabalhadora branca em melhor situação, os trabalhadores brancos pobres e desempregados,

todos envenenados pelo racismo desta sociedade, são presas fáceis para os demagogos Nazistas e da Klan.

Os Nazistas *skinheads*¹⁰ e a Klan são as organizações mais extremistas da direita racista/fascista nos Estados Unidos. Hoje, esses grupos são pequenos, e muitos liberais gostam de minimizar a ameaça que representam, até mesmo defendem seus “direitos” legais de espalhar o seu veneno racista. Mas esses grupos têm um enorme potencial de crescimento e podem se tornar um movimento de massas em um período de tempo surpreendentemente curto, especialmente durante uma crise econômica e política, como a que estamos agora.

Baseando-se em forças sociais brancas alienadas, os Nazistas e a Klan estão tentando construir um movimento de massa que possa aliar-se aos Capitalistas no momento adequado e assumir o poder do Estado. Quando os Capitalistas sentirem que eles podem precisar de um porrete adicional para manter os trabalhadores e oprimidos na linha, eles se voltarão para os Nazistas, para a Klan e organizações de direita semelhantes, tanto com dinheiro quanto com apoio, além de fortalecer as polícias estaduais e forças militares. Se for necessário, os Capitalistas vão colocá-los no poder (como fizeram na Espanha, Alemanha e Itália, em 1920 e 1930), assim os fascistas vão esmagar os sindicatos e outras organizações da classe trabalhadora; colocar os Negros, Latinos, Gays, Asiáticos e Judeus em campos de con-

¹⁰ Nazistas *Skinheads*, ou *White Power Skinheads*, é uma ramificação da cultura skinhead que possui indivíduos antissemitas e de supremacia branca. Também são conhecidos como nazi-skin, skin 88, ou carecas, que é uma denominação pejorativa utilizada pela maioria dos *skinheads* não-racistas. Muitos deles são afiliados à associação nacionalistas brancas. (n.e.)

centração; e tornar o resto dos trabalhadores em escravos do Estado. Quando no poder, o fascismo é a sociedade autoritária por excelência, mesmo que tenha mudado sua face para uma mistura de racismo bruto e racismo mais sutil no estado democrático moderno.

Assim, além dos Nazistas e a Klan, há outras forças de direita que vem aumentando nos últimos 15 anos. Elas incluem os políticos de direita ultraconservadores e pastores fundamentalistas Cristãos, juntamente com a seção de extrema direita da própria classe dominante Capitalista – os pequenos empresários, apresentadores de talk shows como Rush Limbaugh, juntamente com os professores, economistas, filósofos e outros quem, na academia, são fornecedores do armamento ideológico para a ofensiva Capitalista contra os trabalhadores e povos oprimidos. Nem todos os racistas usam lençóis. Esses são os racistas “respeitáveis”, os novos conservadores de direita, que são muito mais perigosos do que a Klan ou os Nazistas porque suas políticas se tornaram aceitáveis para grandes massas de trabalhadores brancos, que por sua vez, culpam minorias raciais por seus problemas.

A classe Capitalista já mostrou a sua vontade de usar esse movimento conservador como uma cortina de fumaça para um ataque contra o movimento operário, a luta Negra e toda a classe trabalhadora. Muitos funcionários públicos do município foram demitidos; escolas, hospitais e outros serviços sociais foram restringidos; agências do governo foram privatizadas; itens de bem-estar social foram cortados drasticamente; e os orçamentos dos governos municipais e estaduais reduzidos. Os bancos inclusive usaram seus poderes ditatoriais para exigir esses cortes no orçamento, e até mesmo, tornavam inadimplentes cidades inteiras que não se submetessem. Isso aconteceu até com a cidade de Nova York na década de 1970. Portanto, esta não é apenas uma

questão de pobres, caipiras idiotas que usam chapéu de palha. É sobre gangues de terno e gravata.

Um primeiro passo para organizar e preparar a classe trabalhadora na crise econômica que enfrentamos é examinar diretamente a ameaça da direita. A legislação econômica repressiva feita por políticos conservadores para punir os pobres e a classe trabalhadora precisa ser derrotada; os impostos sobre os ricos e as grandes corporações devem ser aumentados, enquanto os impostos sobre os trabalhadores e os agricultores devem ser abolidos. Se os políticos não vão fazer isso, vamos organizar um boicote aos impostos para forçá-los a fazê-lo. Os Nazistas e a Klan precisam ser confrontados pela ação direta. Os Anarquistas, as organizações de trabalhadores e de esquerda têm de se organizar para defender os trabalhadores e oprimidos de agressões físicas pelos racistas, bem como realizar manifestações de massa nas ruas em comícios fascistas. Também devemos nos opor a escórias como a Operação Resgate¹¹ que usa táticas fascistas violentas contra os direitos das mulheres ao aborto. Faz parte do mesmo campo de batalha.

Aqui está a situação: David Duke, o “ex” membro da Klan agora faz parte da “respeitável” direita, que capta apoio entre a classe média alta. Enquanto isso, a Klan e os *skinheads* Nazistas estão fazendo progressos entre as diferentes camadas sociais, principalmente entre os trabalhadores brancos pobres e jovens brancos desempregados. Tom Metzger, líder da Resistência Ariana branca, chamou os *skinheads* Nazistas de seus “camisas pardas¹² dos anos 90”. É muito

¹¹ Operação Resgate é uma das organizações ativistas cristãs contra o direito ao aborto nos EUA. (n.e.)

¹² Referência aos Sturmabteilung, ou SA, “Tropas de Assalto” ou milícia paramilitar nazista durante o III Reich. Eram conhecidos como “camisas pardas”, devido à cor de seu uniforme. (n.e.)

perigoso, mas não podemos deixar essas pessoas, sem disputa, para os Nazistas e a Klan. Devemos tentar conquistá-los, ou pelo menos neutralizar qualquer oposição ativa da parte deles. Esta é uma tática defensiva, no mínimo, mas realmente não temos escolha, e é parte do nosso dever revolucionário organizar toda a classe trabalhadora de qualquer maneira. Devemos direcionar a propaganda para esses trabalhadores de forma a expor os Nazistas e a Klan como a escória que são, e mostrar como os trabalhadores estão sendo enganados. Devemos também tornar possível para eles combater esta miséria lutando contra o verdadeiro inimigo: a classe Capitalista.

Mas, além de operações defensivas de propaganda, devemos realizar ação direta ofensiva para resistir fisicamente aos racistas quando isso for possível. Por exemplo, quando o equilíbrio de forças permite, é preciso organizar-se para retirar à força os Nazistas e a Klan das ruas. A fim de esmagar os seus movimentos, devemos organizar ações do tipo Comando¹³ para atacar seus comícios, fechar suas livrarias e jornais, destruir as suas salas de reuniões, e acabar com suas marchas. Uma vez que os Nazistas e a Klan organizam-se ameaçando e usando violência, devemos estar preparados para responder a eles da mesma forma, mas melhor organizados e mais eficazes. Por exemplo, porcos como David Duke e Tom Metzger, que vem defendendo e liderando o movimento fascista na América, devem ser assassinados. Devemos nos infiltrar nas manifestações Nazistas e da Klan, de modo a atacar seus líderes e quebrá-los, ou nos escondermos a uma certa distância e atingi-los com rifles de alta potência. Eu sempre senti que os movimentos de

¹³ Operações realizadas atrás das linhas inimigas, através de infiltração. (n.e.)

guerrilha clandestinos, como o Exército Negro de Libertação¹⁴, Weather Underground¹⁵, e Frente de Libertação Novo Mundo¹⁶ deveriam ter atacado movimentos fascistas e assassinado seus líderes. Se paralisarmos os fascistas desta forma, podemos esmagar toda a direita e começar a destruir o Estado. Esta é a única maneira de parar fascistas. *Morte à Klan e a todos os fascistas!*

Ninguém menos que Adolf Hitler foi citado como tendo dito: “Só uma coisa poderia ter parado o nosso movimento. Se nossos adversários tivessem entendido o seu princípio, e desde o primeiro dia tivessem esmagado com extrema brutalidade o núcleo de nosso novo movimento”. Devemos prestar atenção.

Uma outra coisa que devemos fazer, e é algo que taticamente separa a nós Anarquistas dos Marxistas-Leninistas (ML), é que nós usamos nossos estudos sobre a personalidade autoritária para nos ajudar a nos organizar contra o recrutamento fascista. Todas as “Frentes Unidas” dos ML preocupam-se com uma abordagem política rigorosa para

¹⁴ Fundado no ano de 1970 por ex-membros do Partido Pantera Negra, o exército surge em um determinado período em que o partido passa a sofrer um revés em circunstâncias do aumento da repressão encabeçada pelo FBI. Uma ala radical, então, decide romper com a direção nacional dos Panteras Negras e Huey Newton e aderir à concepção de guerrilha como forma de enfrentar o governo Capitalista norte-americano. (n.e.)

¹⁵ Organização formada por estudantes brancos de extrema-esquerda, objetivou a criação de um partido clandestino revolucionário para derrubar o governo norte-americano, apoiar os movimentos ligados à luta de Libertação Negra e se opor à Guerra do Vietnam. Realizou uma série de atentados a bomba nos anos 1970. (n.e.)

¹⁶ Organização Marxista-Leninista-Maoísta que realizou uma ofensiva de guerrilha urbana ininterrupta em torno da Bay Area e norte da Califórnia, de 1974 a 1977. (n.e.)



derrotar o fascismo e impedi-los de alcançar o poder do Estado, sendo capazes de inaugurar o Partido Comunista em seu lugar. Eles organizam liberais e outros em coligações de massa apenas para tomar o poder e, em seguida, para esmagar todos os oponentes ideológicos radicais e liberais, depois de terem acabado com os fascistas. É por isso que os Estados “Comunistas” Stalinistas se assemelham tanto ao Estado policial fascista ao se recusarem a permitir pluralidade ideológica – ambos são totalitários. Para esse assunto, quanta diferença havia realmente entre Stalin e Hitler? Então, eu digo que apenas bater de volta fisicamente nos fascistas não é a questão. Precisamos estudar o que explica a psicologia de massa do fascismo e, então, derrotá-lo ideologicamente, indo ao cerne das convicções racistas profundamente arraigadas, emoções e condicionamento autoritário daqueles trabalhadores que apoiam o fascismo e toda a autoridade do estado policial.



A terceira ponta da nossa estratégia é organizar entre os trabalhadores e outros setores oprimidos da sociedade um programa que aborde as suas necessidades. Como já foi dito, a Klan e os Nazistas recrutam entre certas camadas sociais – esmagadoramente – jovens brancos que estão sendo muito pressionados pela crise econômica. Essas pessoas veem Negros, Latinos, Asiáticos, Homossexuais, Mulheres e movimentos radicais como uma ameaça. Eles são racistas, reacionários e potencialmente muito violentos. Com medo de perder o pouco que têm, eles compram o mito de que os problemas são “aquelas pessoas” que tentam roubar seus empregos, casas, futuro, etc, em vez da decadência do sistema Capitalista.

Enquanto parece não haver outra alternativa para lutar por uma fatia de um bolo social em encolhimento, os fascistas, com suas “soluções” simplórias, vão sendo ouvidos entre



os elementos degenerados da classe trabalhadora. A única maneira de minar o apelo da direita é organizar um movimento operário Libertário que possa lutar e conseguir as coisas que as pessoas precisam – emprego, habitação decente e escolas, saúde, etc. Isso pode demonstrar concretamente que há uma alternativa para as “soluções” venenosas da direita, e pode angariar para as fileiras do movimento operário algumas dessas pessoas atraídas pelo movimento fascista.

Em todas as áreas da nossa organização, precisamos realizar propaganda revolucionária consistente, explicando que o Capitalismo é responsável pelo desemprego, pelo aumento dos preços, as escolas e habitações podres e o restante da decadência que vemos ao nosso redor. Devemos expor o fato de que, embora os Nazistas, Klan e outros direitistas fazem dos Negros, Gays, Latinos e outras pessoas oprimidas o bode expiatório para a crise econômica, o seu verdadeiro objetivo é destruir o movimento operário por inteiro, cometer genocídio, iniciar uma guerra aventureira e, por sua vez, transformar os trabalhadores em escravos definitivos do Estado. Portanto, essas forças fascistas são uma ameaça para todos os trabalhadores de todas as nacionalidades. É necessário esclarecer que eles só querem usar os trabalhadores brancos como peões em seu esquema para criar uma ditadura fascista, e todos os trabalhadores devem se unir e revidar e derrubar o Estado, se quiserem ser livres. *Morte à Klan, morte aos Nazistas!*

Derrotar a supremacia branca!

Os próprios meios de controle de classe pelos ricos é o menos compreendido. A supremacia branca é mais do que apenas um conjunto de ideias ou preconceitos. É opressão nacional. No entanto, para a maioria das pessoas brancas, o

termo evoca imagens dos Nazistas ou Ku Klux Klan em vez do sistema de privilégios da pele branca que realmente fortalece o sistema Capitalista nos EUA. A maioria das pessoas brancas, Anarquistas incluídos, acredita essencialmente que as pessoas Negras são “iguais” aos brancos, e que devemos lutar apenas em torno de “questões comuns” em vez de lidar com “questões raciais”, se é que geralmente veem qualquer urgência em lidar com o assunto. Alguns não vão abordar de uma forma tão contundente, eles vão dizer que “as questões de classe devem prevalecer”, mas isso significa a mesma coisa. Eles acreditam que é possível adiar a luta contra a supremacia branca para depois da revolução, quando, na verdade, não haverá revolução se a supremacia branca não for atacada e derrotada primeiro.

Eles não vão vencer uma revolução nos EUA até que lutem para melhorar a situação dos Negros e dos povos oprimidos que estão sendo privados de seus direitos democráticos, além de serem superexplorados como trabalhadores.

Quase desde o início do movimento socialista norte-americano, a posição econômica simplista de que o que todos os trabalhadores Negros e brancos devem fazer para alcançar uma revolução é se engajar em uma “luta (econômica) comum” foi usada para impedir a luta contra a supremacia branca. Na verdade, a esquerda branca sempre se colocou na posição chauvinista, já que a classe trabalhadora branca é a vanguarda revolucionária de qualquer maneira, por que se preocupar com uma questão que vai “dividir a classe”? Historicamente, os Anarquistas nem sequer levantam a questão de “políticas raciais”, como um Anarquista referiu-se da primeira vez que este panfleto foi publicado. Esta é uma evasão total da questão.

No entanto, é a burguesia Capitalista que cria a desigualdade como uma forma de dividir para dominar toda a

classe trabalhadora. O privilégio da pele branca é uma forma de dominação do Capital sobre o trabalho branco, bem como sobre o trabalho de imigrantes oprimidos, não apenas fornecendo incentivos materiais para “corromper” os trabalhadores brancos e colocá-los contra os Negros e outros trabalhadores oprimidos. Isso explica a obediência do trabalho branco ao Capitalismo e ao Estado. A classe trabalhadora branca não vê a sua melhor condição como parte do sistema de exploração. Depois de séculos de doutrinação política e social, eles sentem a sua posição privilegiada como justa e adequada, e o que é pior, “conquistada”. Eles se sentem ameaçados pelos ganhos sociais dos trabalhadores não brancos, e é por isso que eles são tão veementemente contra os planos de ações afirmativas para beneficiar as minorias em postos de trabalho e contratação, e para corrigir anos de discriminação contra eles. É também por isso que os trabalhadores brancos são os que mais se opõem à legislação de direitos civis.

No entanto, é o funcionamento cotidiano da supremacia branca que devemos combater com mais vigor. Não podemos permanecer ignorantes ou indiferentes ao funcionamento de raça e classe no âmbito deste sistema, para que os trabalhadores oprimidos continuem vitimados. Durante anos, os Negros foram “contratados primeiro, demitidos primeiro” pela indústria Capitalista. Além disso, os sistemas baseados em tempo de serviço operam por discriminação racial explícita, e são pouco mais do que cargos para o trabalho branco. Os Negros até foram expulsos de setores industriais inteiros, como a mineração de carvão. Entretanto, os patrões do trabalho branco nunca se opuseram ou intervieram em nome de seus irmãos de classe, nem o farão se não forem colocados contra a parede pelos trabalhadores brancos.

Como foi salientado, há incentivos materiais para este oportunismo do trabalhador branco: melhores empregos, salários mais altos, melhores condições de vida em comunidades brancas, etc, enfim, o que veio a ser conhecido como o “estilo de vida da classe média branca”. Isto é o que o proletariado e a esquerda sempre lutaram para manter, e não a solidariedade de classe, algo que exigiria uma luta contra a supremacia branca. Este estilo de vida é baseado na superexploração do setor não branco da classe trabalhadora doméstica, e dos países explorados pelo imperialismo em todo o mundo.

Nos Estados Unidos, o antagonismo de classes sempre incluiu o ódio racial como um componente essencial, mas é estrutural e não apenas ideológico. Como todas as instituições, a cultura e o sistema socioeconômico do Capitalismo dos EUA são baseados na supremacia branca, como então é possível combater verdadeiramente o domínio do Capital sem ser forçado a derrotar a supremacia branca? A economia de dois níveis, com brancos no topo e os Negros em baixo (mesmo com todas as diferenças de classe entre os brancos) tem resistido com sucesso a todas tentativas dos movimentos sociais radicais. Estes reformadores relutantes dançaram ao redor da questão, nunca chegaram ao centro dela. Ao conseguirem reformas, que em muitos casos são voltadas principalmente apenas para os trabalhadores brancos, estes radicais brancos ainda têm de derrubar o sistema e abrir o caminho para a revolução social.

A luta contra o privilégio da pele branca também requer a rejeição da identificação cruel de norte-americanos como povo “branco”, em vez de Galês, Alemão, Irlandês, etc, como sua origem nacional. Esta designação “raça branca” é uma supernacionalidade artificial projetada para inflar a importância social das etnias europeias, e mobili-

zando-as como ferramentas no sistema Capitalista de exploração. Na América do Norte, a pele branca sempre implicou liberdade e privilégio: a liberdade de obter um emprego, de viajar, de obter mobilidade social em relação a sua classe de origem, e todo um mundo de privilégios Eurocêntricos. Portanto, antes de uma revolução social ter lugar, deve haver uma abolição da categoria social da “raça branca” (com poucas exceções, neste ensaio vou começar a me referir a eles como “os Norte-Americanos”).

Essas pessoas “brancas” devem se engajar em um suicídio de classe e traição de raça antes que realmente possam ser aceitos como aliados dos Negros e trabalhadores oprimidos por sua nacionalidade; toda a ideia por trás de uma “raça branca” é conformismo e os torna cúmplices de assassinato em massa e exploração. Se os brancos não querem vincular a si próprios o legado histórico do colonialismo, da escravidão e do genocídio, então eles devem se rebelar contra os mesmos. Assim, os “brancos” devem denunciar a identidade branca e seu sistema de privilégio, e eles devem lutar para redefinirem-se a si mesmos e sua relação com os outros. Enquanto a sociedade branca (através do Estado que diz estar agindo em nome de pessoas brancas) continuar a oprimir e dominar todas as instituições da comunidade Negra, a tensão racial continuará a existir, e os brancos em geral continuarão a ser vistos como o inimigo.

Então, o que os norte-americanos devem começar a fazer para derrotar o oportunismo racial, os privilégios da pele branca e outras formas de supremacia branca? Primeiro, eles devem derrubar os muros que os separam de seus aliados não brancos. Então, juntos, eles devem travar uma luta contra a desigualdade no local de trabalho, nas comunidades e na ordem social. No entanto, não é apenas aos direitos democráticos dos povos Africanos a que nos referimos



quando falamos de “opressão nacional.” Se isso fosse todo o problema, então talvez mais reformas poderiam obter a igualdade racial e social. Mas não, não é disso que estamos falando.

Negros (ou Africanos na América) são colonizados. A América é uma pátria com uma colônia interna. Para os Africanos na América, a nossa situação é de opressão total. Nenhum povo é verdadeiramente livre até que possa determinar seu próprio destino. O nosso *status* é de cativo, de colonizados oprimidos, algo que deve ser destruído, não apenas esmagando o racismo ideológico ou a negação de direitos civis. Na verdade, se não for esmagada a situação de colônia interna primeiro, isso significa a probabilidade de uma continuação desta opressão de outra forma. Precisamos destruir a dinâmica social de uma existência muito real da América sendo feita por uma nação branca opressora e uma nação Negra oprimida (na verdade existem várias nações cativas).

Isto exige que o Movimento de Libertação Negra liberte uma colônia, e é por isso que não é apenas uma simples questão dos Negros se juntarem aos Anarquistas brancos para lutar o mesmo tipo de batalha contra o Estado. É também por isso que os Anarquistas não podem tomar uma posição rígida contra todas as formas de nacionalismo Negro (especialmente grupos revolucionários, como o Partido dos Panteras Negras), mesmo que existam diferenças ideológicas sobre a forma como alguns deles são formados e operam. Mas os norte-americanos devem apoiar os objetivos dos movimentos de libertação dos racialmente oprimidos, e eles devem desafiar diretamente e rejeitar o privilégio da pele branca. Não há outra maneira e não há atalho; a supremacia branca é um grande obstáculo para a mudança social revolucionária na América do Norte.

A Revolução Negra e outros movimentos de libertação nacional na América do Norte são partes indispensáveis da revolução social em geral. Trabalhadores norte-americanos devem unir-se aos Africanos, Latinos e outros, para rejeitar a injustiça racial, a exploração Capitalista e a opressão nacional. Trabalhadores Norte-Americanos certamente têm um papel importante em ajudar essas lutas a triunfarem. Só ajuda material, que pode ser organizada por trabalhadores brancos para a Revolução Negra, já poderia ditar a vitória ou derrota dessa luta numa fase específica.

Eu estou demorando para explicar tudo isso, porque previsivelmente alguns Anarquistas puristas vão tentar discutir comigo que ter um movimento branco é até uma coisa boa, que os Negros e outras nacionalidades oprimidas só precisam subir a bordo do “Bom Navio Anarquista” (um navio de tolos?), e tudo isso é apenas “disparate de libertação nacional Marxista”. Bem, sabemos que parte da razão para um movimento Anarquista antirracista é a de desafiar essa perspectiva chauvinista bem no meio de nosso próprio movimento. Uma Federação Anarquista AntiRRacista não existiria apenas para lutar contra os Nazistas. Precisamos desafiar e corrigir posições racistas e doutrinárias sobre raça e classe dentro de nosso movimento. Se não pudermos fazer isso, então não podemos organizar a classe trabalhadora, Negra ou branca, e não somos úteis para ninguém.